

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**LIZIANE MAZZUCO MARTINS**

**PAIS/RESPONSÁVEIS NAS REUNIÕES ESCOLARES DA REDE  
PÚBLICA E PRIVADA: ENTENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**CRICIÚMA, DEZEMBRO 2010**

**LIZIANE MAZZUCO MARTINS**

**PAIS/RESPONSÁVEIS NAS REUNIÕES ESCOLARES DA REDE  
PÚBLICA E PRIVADA: ENTENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Gislene Camargo Dassoler

**CRICIÚMA, DEZEMBRO 2010**

**LIZIANE MAZZUCO MARTINS**

**PAIS/RESPONSÁVEIS NAS REUNIÕES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E  
PRIVADA: ENTENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Teoria e Prática Pedagógica.

Criciúma, 10 de dezembro de 2010.

**BANCA EXAMINADORA**

Gislene Camargo Dassoler- Especialista – (UNESC) - Orientador

Everson Ney Huttner Castro -Especialista - (UNESC)

Maria Aparecida da Silva Mello - Mestre - (UNESC)

**Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram junto comigo em todos os momentos de minha vida, me apoiando, me incentivando e me dando força para concluir mais uma etapa importante.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha mãe que sempre está presente em todos os momentos marcantes de minha vida por ela além de mãe ter o dom de ser amiga e me apoiar em todas as minhas escolhas.

A meu pai que me tem como seu orgulho maior, e que apesar da distância, desejo estar cada vez mais perto dele podendo aproveitar todos os momentos juntos.

Agradeço a Deus por ter colocado em minha vida pessoas que posso afirmar com certeza que são realmente minhas amigas, que me amam de verdade e que sei que sempre vou poder contar. São elas: Anelise, Chalana, Liziane, Maria Helena e Renata. É pra vocês amigas que também dedico todo meu trabalho.

Em especial para uma pessoa que considero mais que amiga, mais que uma professora, mais que uma orientadora, uma pessoa com uma luz maior, as suas palavras fazem comover e seu abraço acalma, me deixa feliz é para você Gislene que agradeço profundamente por todo apoio e dedicação você é e sempre será uma pessoa iluminada por Deus.

A todos vocês o meu muito obrigado.

**“A interpretação do discurso não pode ser feita sem levar em conta o nível da realidade, pois a realidade é a prova; sem levar em conta a leitura inteligente dessa realidade que lhe dá sua coerência; sem levar em conta a dimensão do desejo, que é a sua aposta; sem levar em conta sua modalidade simbólica, que lhe dará sua paixão.”**

**Sara Paín**

## RESUMO

O presente trabalho teve como proposta pesquisar a participação dos pais/responsáveis em reuniões escolares e analisar suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem de seus (suas) filhos (as). Para obtenção e análise dos dados foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que envolveu aplicação de questionários e observações. Foram pesquisadas duas escolas do município de Criciúma, uma da rede privada e outra da rede pública. A pesquisa configurou-se pela linha teoria e prática pedagógica, relacionado ao eixo temático processo de ensino-aprendizagem. Estruturou-se como embasamento teórico, diferentes autores como: Luckesi (1990), Saviani (2005 e 2008), Paro (2000), Orsolon (2005), Xavier (2002) entre outros. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados as diretoras das duas escolas, bem como observação de reuniões nas escolas. Percebeu-se que a participação dos pais é essencial para um processo democrático e histórico cultural da escola, porém, essa participação ainda não é efetiva. Os pais/responsáveis da escola particular demonstram uma participação mais efetiva indicando entendimento da proposta pedagógica, enquanto os pais da escola pública participaram como ouvintes, dadas as circunstâncias do modelo-estrutura de reunião.

**Palavras-chave:** Pais/responsáveis, reuniões escolares, ensino e aprendizagem.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB – Lei de diretrizes e bases

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de conclusão de curso

UNESC – Universidade do extremo Sul Catarinense



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 CONSTITUIÇÕES FAMILIARES E SEU PERCURSO HISTÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 PAPEL DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE SEUS (SUAS) FILHOS (AS).....</b>	<b>19</b>
<b>5 PAPEL DA ESCOLA NA INTEGRAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>24</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>7.1 Observação e análise das reuniões em relação à participação dos pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as) .....</b>	<b>30</b>
<b>7.2 Contribuições dos pais/responsáveis nas reuniões: entendimento e colaboração no processo de ensino e aprendizagem, sob o ponto de vista das diretoras das escolas.....</b>	<b>34</b>
<b>8 CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como foco investigativo as reuniões para pais/responsáveis que a escola oferece e analisar a contribuição e a participação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. Fala-se muito a respeito da participação dos pais na vida escolar dos filhos, mas como essa participação pode se efetivar e de que forma pode contribuir com a educação? É essencial conhecer a dinâmica das escolas, se elas somente informam as decisões referentes à educação ou se propiciam que os pais tornem-se co-autores desse processo.

Essas questões me instigaram a pesquisar sobre o assunto, pois é recorrente ouvir os pais reclamarem da escola e até culparem exclusivamente a escola pelo desempenho dos filhos. Em muitos casos essas reclamações nem chegam à escola e são difundidas entre os próprios pais em momentos casuais. Questionei-me então, se a escola oferece em suas reuniões para pais/responsáveis espaços para discussões referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

O problema que pesquisarei e analisarei neste projeto será: As contribuições dos pais/responsáveis nas reuniões promovidas pela escola colaboram para o processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as)? Diante de tal problema elenquei algumas questões que nortearão a pesquisa: Quantas reuniões para pais/responsáveis as escolas promovem anualmente? Qual o teor das reuniões? Os pais/responsáveis participam das reuniões? Quais as contribuições dos pais/responsáveis nessas reuniões? Que diferenças/semelhanças existem entre as reuniões na escola pública e privada?

Sabe-se que a participação dos pais/responsáveis é de extrema importância, pois a escola pode contar com parceiros para futuros empreendimentos educacionais e as crianças sentem que os pais fazem parte das decisões da escola. Resta então saber como e de que forma as escolas estão contribuindo para essa participação.

Num breve levantamento junto aos TCCs do Curso de Pedagogia da UNESC, verifiquei que, não existe nenhuma pesquisa referente a este tema, o que me estimulou ainda mais a pesquisar.

Esta pesquisa efetivou-se em duas escolas do município de Criciúma, uma da rede pública e outra da rede privada, sob a forma de observação de

reuniões para pais/responsáveis oferecidas pelas escolas e questionário aplicado às diretoras de ambas as escolas.

Este estudo está vinculado a Linha de Pesquisa “Teoria e Prática Pedagógica”, correlacionado ao Eixo Temático “Processo Ensino Aprendizagem”.

Com o referencial teórico pude discorrer sobre a função social da escola, as concepções pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem, pois se faz necessário situar a escola e o seu papel social, bem como as concepções pedagógicas as quais está vinculada. Nesse sentido a verificação do Projeto Político Pedagógico das duas escolas também foi essencial.

As referências relacionadas ao papel dos pais no processo de ensino e aprendizagem também trouxe elementos significativos para a análise de participação dos pais nesse processo.

Outro fator relevante de pesquisa foi investigar as possíveis situações de integração entre a escola e os pais mediados pelas reuniões para pais/responsáveis.

## 2 CONSTITUIÇÕES FAMILIARES E SEU PERCURSO HISTÓRICO

As grandes transformações da sociedade ocorridas no século XX, sobretudo na nova era do século XXI, são experimentadas por nós e analisadas por vários autores em seus vários aspectos, um desses aspectos é a constituição familiar. Em sua trajetória histórica, as famílias sofreram grandes mudanças significativas.

No século XI a infância era vista pela família como uma fase de dependência e era considerada mais demorada, já a adolescência nem era mencionada. Acreditava-se que a criança não precisava de atenção, nem ser ouvida, o mundo delas era separado dos adultos, pois elas não interferiam no funcionamento da sociedade. As crianças eram educadas pelas criadas da casa, o dever do pai era de controlar sua esposa, educar bem seus filhos e governar muito bem seus criados.

No século XII, segundo Ariés (1981), os pais não se importavam em registrar e dar nomes a seus filhos, não havia diferença de brinquedos para meninos e meninas eles eram iguais e a dança era muito presente nas famílias. Neste período a criança era vista como um ser adulto, pois as meninas ficavam em casa aprendendo os serviços domésticos e os meninos ricos iam para a escola.

Portanto do século XII à XIII a criança era vista como um ser frágil e também como um anjo e eram poupadas do meio dos adultos e principalmente das conversas.

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 19).

Trabalhar a concepção de infância em uma perspectiva histórica demanda compreendê-la como fruto das relações sociais de produção que engendram as diversas formas de ver a criança e produzem a consciência da particularidade infantil. Neste sentido, a concepção de infância varia de acordo com a cultura onde ela é concebida.

A preocupação com a educação voltada especificamente para as crianças, da forma como conhecemos hoje, é muito recente na história, pois, segundo Ariés (1981) até o século XVIII elas eram consideradas adultas em miniatura. Viviam misturadas em meio aos adultos, seus trajes eram idênticos aos dos adultos dando a entender que a infância era pouco particularizada. As crianças eram

retratadas pelos pintores, a única coisa que as diferenciava nas pinturas era sua altura, ou seja, a imagem da infância ficava despercebida.

Segundo Ariés (1981, p. 156):

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição das crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Nesse período os sentimentos da família pela infância não representavam afeição ou carinho e nem havia uma consciência da singularidade e das particularidades infantis na nobreza e burguesia, os registros da época são caracterizados pela separação das crianças do mundo adulto. Porém nessa trajetória foram se constituindo novos entendimentos das crianças que passaram a ser consideradas como seres ingênuos e inocentes, saindo da condição de adultos em miniatura a condição de fonte de distração para os adultos. Esse período caracterizou-se pelo sentimento de paparicação, sendo seguido por outro período o de moralização.

De acordo com Ariés (1981, p. 158):

Um novo sentimento da infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça, se tornava uma fonte de distração e de relacionamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de paparicação.

Posteriormente, após o século XVIII, as crianças começam a ser separadas dos adultos para poder ser disciplinadas e não crescerem mal educadas e mimadas, a partir daí é que nasce a escola moderna exigindo cada vez mais profissionais qualificados e preparados para atenderem e ministrarem aulas às crianças.

Os pais que se preocupam com a educação de suas crianças merecem mais respeito do que aqueles que se contentam em pólas no mundo. Eles lhes dão não apenas a vida, mas uma vida boa e santa. Por esse motivo, esses pais têm razão em enviar seus filhos, desde a mais tenra idade, ao mercado da verdade sabedoria, onde eles se tornarão os artífices de sua própria fortuna [...]. (ARIES, 1981,p. 277)

A partir do século XX com as consequências da revolução industrial, em que a classe trabalhadora composta pela mãe e pelo pai ocuparam necessariamente o mercado de trabalho, a infância gerou preocupações aos pais em relação às instituições de ensino as quais seriam confiadas.

Entende-se claramente que hoje, a família passa por várias modificações em suas estruturas e funções, há uma diversidade de estruturas familiares. Já não há um modelo de mãe, pai, filhos, avós, tios, padrinhos, padrastos, madrastas ocupam as novas estruturas familiares, tanto que se utiliza nessa pesquisa o termo pais/responsáveis em alusão a família.

A criança representa hoje na estrutura familiar mais um dos componentes com direitos e deveres, dentre eles o direito a educação.

Segundo o art. 5º da LDB (lei nº 9.384):

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo. (BRASIL, 1996)

A família passa a responder também pela educação, pela escolha da escola que seus (suas) filhos (as) frequentarão, sendo punidos legalmente se lhe negarem o direito a educação básica, conforme o art. 6º da LDB (lei nº 9.384) “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental”. (BRASIL, 1996)

### 3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para uma pesquisa se efetivar qualitativamente é de fundamental importância manter o foco no problema e ampliá-lo historicamente. Para falar de escola, reuniões para pais e contribuições no processo de ensino e aprendizagem, é essencial retomar as concepções pedagógicas instaladas na história da pedagogia. Nesse caso recorreu-se às contribuições da filosofia para a compreensão, de certo modo, da abertura que a escola oferece aos pais e como entende o processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que a filosofia leva ao trabalho de pensar, refletir, raciocinar e, assim, despertar o censo crítico e, portanto, auxiliar a construir uma nova visão de sociedade, onde pressupõe-se que a educação é uma das responsáveis pelas modificações da mesma.

Luckesi (1990) ressalta que a educação é um tipo de atividade que se define por finalidades a serem alcançadas.

Historicamente percebe-se que a educação está constantemente passando por modificações, esta que por sua vez está mais adequada a sua realidade, a filosofia assegura que é a partir do convívio social do homem com a realidade que ele se forma e se estrutura.

Segundo Luckesi (1990, p. 30):

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressuposto, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos.

Neste contexto compreende-se que a educação está aberta a questionamentos e mudanças. Por isso acredita-se que a filosofia é uma das alternativas para se tentar pensar a educação como instrumento de transformação social. De acordo com Luckesi (1990, p. 33), “A reflexão filosófica sobre a educação é que dá o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro”.

Então se constata que a pedagogia, em um âmbito social e histórico tem contribuições expressamente significativas da filosofia da educação, a qual deve ser repensada na práxis, para obter seus melhores resultados de análise, de acordo

com o contexto sócio educacional. Portanto a educação trabalha com o desenvolvimento de várias gerações da sociedade, a filosofia é a ideia sobre o que devem ser ou desenvolver estas gerações e esta sociedade.

Luckesi (1990) em uma de suas pesquisas, pergunta a três grupos “que sentido pode ser dado à educação, como um todo na sociedade?” conclui que para eles o sentido de educação na sociedade se dá pela educação como redenção; educação como reprodução e educação como um meio de modificação da sociedade.

A tendência redentora indica uma ação pedagógica otimista, na opinião política, acreditando que a educação apresenta poderes quase que totais sobre a sociedade.

Segundo Luckesi (1990, p. 38):

[...] concebe a sociedade como um conjunto de seres humanos que vivem e sobrevivem num todo orgânico e harmonioso, com desvios de grupos e indivíduos que ficam com todos os seus elementos; o que importa é integrar em sua estrutura tanto os novos elementos (novas gerações), quanto os que, por qualquer motivo se encontram à sua margem.

A tendência reprodutivista é crítica em semelhança com a concepção da educação na sociedade, mas pessimista, não vendo nenhuma saída para ela, a não ser reprimir-se aos seus condicionantes. Luckesi (1990, p. 41) afirma “[...] a educação faz, integralmente, parte da sociedade e a reproduz [...] aborda a educação como uma instância dentro da sociedade e exclusivamente ao seu serviço”.

A terceira e última tendência a transformadora, é crítica, rejeita-se tanto ao otimismo superficial, quanto ao pessimismo imobilizador. Propõe-se compreender a educação dentro de seus condicionantes e atuar taticamente para a sua modificação.

[...] tem por perspectiva compreender a educação como mediação de um projeto social. Ou seja, por si, ela nem redime nem reproduz a sociedade, mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador. (LUCKESI, 1990, p. 48)

Quando o autor refere-se a um projeto de sociedade, ele manifesta seu entendimento educacional como um projeto além dos muros da escola, pois a



mesma está inserida em um contexto social e histórico. Segundo Luckesi (1990) a escola deve buscar uma tendência pedagógica para que possa orientar o trabalho educativo.

A função social da escola passou por diversas transformações. A sociedade foi se tornando complexa, teve a obrigação de institucionalizar um meio eficiente de transmissão da cultura, para a sua sobrevivência.

Luckesi ressalta que a escola tem o objetivo do estudo e da reflexão para a instrução de novas gerações e o desenvolvimento da sociedade, mas que não se dá somente na escola mais sim em outros locais educacionais.

Segundo o art. 1º da LDB (lei nº 9.384):

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Como previsto em lei federal que rege a educação, os processos formativos não ocorrem somente no ambiente escolar, mas sim em todos os lugares e de variadas formas e culturas.

A escola surgiu com a necessidade da sociedade progredir, ganhando após alguns anos novas estruturas partindo das necessidades que a própria sociedade começou a ter, onde a sua função principal é a de mediar a apropriação das culturas para novas gerações.

A filosofia e a pedagogia, formuladas teoricamente, por si sós nada podem. Elas devem ser traduzidas e operacionalizadas em práticas sociais e históricas se, com elas, se pretende produzir efeitos sobre os homens, individual ou coletivamente. (LUCKESI, 1990, p. 78)

Luckesi (1990) afirma que a escola possui um significado especial como uma das instituições onde nossos ideais educativos podem ser demonstrados em práticas pedagógicas, sociais e políticas. Por meio das práticas educativas o projeto político e pedagógico da escola toma forma, vão se delineando as ações, as metas e o funcionamento e a identidade da comunidade escolar.

Portanto, a educação como um projeto histórico e social está em constante transformação, ela acompanha a sociedade e seus movimentos. Por meio da sociedade em movimento, segundo Saviani (2008):

Não obstante, mantiveram-se análises críticas e focos de resistência à orientação dominante na política educacional, que tendem a se fortalecer, neste novo século, à medida que os problemas se agravam e as contradições se aprofundam, evidenciando a necessidade de mudanças sociais profundas (SAVIANI, 2008, p. 451).

Nesse caso, para Saviani (2008), a educação ainda necessita da participação e engajamento dos educadores, considerando-os como força mobilizadora que pode contribuir para uma educação de qualidade e acessível.

Considerando a organização escolar como perspectiva da mudança da ação educativa, compreende-se que os pressupostos teóricos, as concepções pedagógicas de ensino e aprendizagem devem fazer parte da identidade da escola. E essa identidade vai definir a participação da comunidade escolar como um todo.

A instituição escolar é regida por um sistema de leis federais, estaduais e municipais, sendo a Lei de Diretrizes e Bases responsável pela educação nacional. A LDB busca preencher as condições necessárias à educação:

Assim, não se pode pensar em uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sem se tomar consciência dos problemas nacionais. Aliás, o fato de se aspirar e de se pretender ter uma lei específica de educação já indica uma certa consciência, por superficial que seja, dos problemas educacionais; caso contrário, não se sentiria necessidade da lei ( SAVIANI, 2005, p. 96).

Com os movimentos políticos, sociais e econômicos, a educação também movimentou-se em relação as questões teóricas, para tanto as políticas educacionais necessitaram da legalidade e de parâmetros. Nesse caso, compete a LDB indicar os objetivos e os meios da educação nacional. Bem como definir uma teoria educacional. Ainda segundo o autor:

Assim a intencionalidade: ela será um produto intencional, pois resultará de uma atitude explicitamente consciente perante a situação. O conjunto: exprimirá a unidade de vários elementos que se compõem num todo dinâmico. A coerência: seus elementos manterão relação recíproca, relacionando-se também com a situação, uma vez que a lei se apresenta como uma resposta às necessidades objetivas ( SAVIANI, 2005, p. 96).

As instituições tanto públicas quanto privadas têm seus sistemas legais que regem suas práticas, além do PPP que define suas identidades teóricas e suas atribuições e funções referentes ao seu papel social. Segundo Saviani (2005), a teoria não faz o sistema, ela apenas é uma condição necessária para que ele se

faça. Ressalta ainda “Quem faz o sistema são os homens quando assumem a teoria na sua práxis. E quem faz o sistema educacional são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa” (SAVIANI, 2005, p. 120). Ou seja, as funções delegadas a escola e suas atribuições não podem confundir-se com as funções dos pais/responsáveis. O que precisa ser definido são os papéis que cada um desses segmentos representa no contexto educacional.

#### **4 PAPEL DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE SEUS (SUAS) FILHOS (AS)**

Percebe-se que muitos pais acreditam que a responsabilidade da educação de seus filhos é somente dos professores, não sabendo eles que sua participação é de extrema importância, pois as crianças sentem a necessidade do envolvimento dos pais na escola, porque para elas é um estímulo o fato dos pais estarem sempre presentes, mostrando preocupação e interesse em todas as suas atividades.

Os pais devem sempre estar em contato com os professores, não somente em reuniões ou quando as crianças por algum motivo são chamadas a atenção, mas sim em tudo que diz respeito à vida escolar dos filhos.

A família e a escola devem caminhar juntas, pois uma depende da outra, a escola é uma instituição que complementa a educação da criança, sendo assim a família deve estar muito presente no convívio escolar de seus filhos, mas não deixar suas responsabilidades diretamente para a escola, pois os pais têm o dever de prestar toda a assistência para seu filho.

Grande parte do trabalho do professor é facilitado quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender. (PARO, 1999, p. 519)

Os entendimentos dos pais/responsáveis em relação à educação e a valorização da mesma vão contribuir para a valorização que o estudante dispensa a ela. Ensinar para que deseje aprender é gratificante.

Xavier (2002) no decorrer de sua pesquisa interessou-se por entender mais intensamente que semelhanças existem entre a cultura escolar e a cultura familiar e de que forma os dois se interagem. Xavier (2002) ressalta que diversas mudanças estão acontecendo no que diz respeito aos modelos de família desde o lugar da figura paterna que deixa de ser a figura principal até mesmo as das famílias menos estruturadas que as crianças deveriam estar se espelhando.

Diante de uma série de novos e diferenciados arranjos familiares existentes em nosso atual meio social, talvez seja mais alentador aos professores

repensarem e compreenderem a família dos seus alunos, sem menosprezar a relevância que o contexto social e cultural pode ter como um demarcador de características de diversidades e não de “faltas” e “carências”. (XAVIER, 2002, p. 76)

Em nosso meio social algumas semelhanças entre as famílias vêm se mantendo tais como a extensão da adolescência; pois os filhos estão dependendo por mais tempo de seus pais, o aumento de separações e novos casamentos gerando mais convívios com madrastas/padrastos e enteados. Quanto às diferenças nas classes sociais, a família conjugal é coligada ao modelo de família das classes médias.

Segundo Xavier (2002) diante de uma das professoras entrevistadas para coleta de informações da pesquisa, a mesma se preocupa com a extensão dos valores culturais e familiares das crianças. Xavier (2002) afirma que é entre escola e família que devemos nos envolver para que possamos reconhecer os limites do que se imagina como autoridade e autonomia.

Para a escola, talvez se possa dimensionar a disciplina escolar a partir da reconstrução constante da autoridade do professor e da construção permanente da autonomia e independência dos estudantes, cumplicidade e cooperação voluntária, por um lado, e conflito, transgressão e adversidade, por outro. (XAVIER, 2002, p. 77)

Determinadas posturas podem gerar algumas mudanças, redimensionando as relações entre professores e alunos no ambiente escolar, tanto em termos de vivências e aprendizagens quanto em termos de períodos e lugares a serem ocupados na relação pedagógica.

O vínculo professor e aluno, assim como o de pai/mãe e filho, necessita estar constantemente demarcado pelas fronteiras do que é de competência do mundo adulto e do que é de competência do universo infantil. Tal postura permitirá que não se transfira às crianças determinadas responsabilidades, que envolvam desde o vestir-se, alimentar-se, cuidar de si e dos seus pertences, até a elaboração e cumprimento de regras e normas disciplinares, aplicação de sanções, tanto expiatórias quanto por reciprocidade. O que vem ocorrendo é a delegação de poderes às crianças que elas não estão em condições de assumir e exercer. Em nome de uma suposta liberdade e autonomia, pode estar ocorrendo uma desobrigação dos adultos para com o mundo da infância. (XAVIER, 2002, p. 78)

Nas últimas décadas os papéis tanto da escola quanto da família vêm sendo discutidos com mais intensidade. De uma postura autoritária passou-se a uma

postura totalmente liberal, acredita-se que estamos agora buscando um equilíbrio e definição das funções. As crianças precisam de referências para conquistar a autonomia, elas não nascem autônomas, nascem dependentes e vão elaborando e reelaborando os conhecimentos, de acordo com as interações que estabelecem.

Xavier (2002, p. 78) menciona em sua pesquisa o depoimento de um aluno do 9º ano ao ser questionado sobre o que ele acreditava ser importante para progredir para uma turma de ciclo, ele responde:

[...] preciso de alguém para me ajudar, preciso que meu pai e minha mãe me dêem mais atenção, que não pensem só em trabalhar e ganhar dinheiro, que pensem em mim; principalmente minha mãe que só trabalha em casa. Eles têm que achar um tempinho para verificar o que preciso, preciso de aprender.

Xavier (2002) ressalta que este aluno pode estar querendo chamar a atenção de seus pais, pois ele também está passando por um processo de aprendizagem, e tão importante nesta etapa de sua vida quanto o trabalho de seus pais. É um pedido de que sua família perceba o seu compromisso de aprender e que também possam ampará-lo.

Pode-se dizer que a ausência do pai e da mãe na escola influencia nas representações que os professores têm da criança e na avaliação de sua aprendizagem, pois critérios como participação, interesse e presença dos pais na escola ainda figuram como indicadores positivos diante dos olhares escolares as capacidades e competências dos estudantes. (XAVIER, 2002, p. 79)

Os professores ainda relacionam o processo de aprendizagem às condições que a família oferece. Inclusive repensam a situação de determinados alunos em que os pais se fazem presentes de forma generalista, costumam compreender as dificuldades de aprendizagem se os pais demonstram acompanhamento ou não. Para entender a grandeza do querer e não querer aprender do aluno é preciso estar atento, pois ele é uma criança e não apenas um aluno, ele vem de uma família, pertence à um grupo social, já tem a sua própria história tanto pessoal quanto escolar. Então não se pode deixar as influências do meio social onde vivem distante do olhar dos pais e da escola, uma segunda professora entrevistada por Xavier (2002, p. 79), ressalta que:

Eu vejo assim, que o espaço da escola com o espaço da comunidade... é muito difícil para eles fazerem a separação. Na TP4 trabalhei os problemas econômicos, os problemas de armamentos, os problemas das drogas... questões muito presentes na vida deles. Essas questões atrapalham bastante, porque tem dias em que eles se angustiam e outros em que estão mais tranquilos. Eles participam de grupos e alguns do mesmo grupo e outros de grupos diferentes. [...] de gangues [...] também isto incomodava muitos deles, porque o que acontecia à noite tinha uma carga muito forte sobre a aula do dia seguinte. (Professora entrevistada 2)

Segundo Xavier (2002) é interessante analisar a probabilidade de colocar, nas propostas pedagógicas das escolas, o tema “disciplina como uma vivência” que atravesse todas as extensões do conhecimento escolar e também não imaginar, mas sim relativizar tal proposta de trabalho, pois nem sempre planejar um trabalho para os alunos produz mudanças em seu meio.

Às vezes, é necessário um tempo de envolvimento maior com escolhas por parte dos alunos, e com o uso de desafiadoras metodologias (cinema, teatro, vídeo, fotografia, música, poesia, dança, canto, capoeira, desenho, pintura, escultura), a fim de se estabelecer vínculos mais efetivos com a vida dos estudantes. (XAVIER, 2002, p. 79)

Xavier (2002) ainda em sua pesquisa ressalta que duas professoras apontaram que o não cumprimento de regras e a indisciplina em sala de aula ocorrem pela inexistência de um padrão de família. As famílias não têm que seguir um padrão familiar e sim estabelecer regras e limites, independente da estrutura familiar. Nesse sentido, Xavier (2002) analisa que efetivamente os professores devem entender a questão das regras na opinião do aluno e pelo meio social em que vive, qualquer abordagem de indisciplina tende a ser preconceituosa mesmo aquela que evita em considerá-la, não falando.

Amplamente difundida entre os professores é a repartição das tarefas educativas entre escola e família, tocando a primeira a educação dos ‘conhecimentos’ e a segunda a educação moral. É na esteira desta crença que a escola deplora o que as famílias não vêm fazendo por seus filhos, e os ‘novos’ papéis, no âmbito da formação moral, que precisa assumir. Acreditamos que a escola opera uma manobra diversionista em relação ao seu papel pedagógico, além de mostrar uma concepção de papel educativo da família bastante questionável. (XAVIER, 2002, p. 91).

Assim, escola e família buscam recompor seus referenciais e reconstituir seus papéis. A escola como instituição pública e formal pode contribuir com os pais/responsáveis em relação ao engajamento deles no processo de ensino e

aprendizagem de seus (suas) filhos (as), pode oferecer reuniões para discutir assuntos referentes às questões de limites, porém não pode interferir nas relações familiares. As reuniões nesse sentido contribuem com o redimensionamento da participação da família no processo de ensino e aprendizagem, sem interferências, porém como possibilidades.



## 5 PAPEL DA ESCOLA NA INTEGRAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No mundo contemporâneo podemos afirmar que a escola tem uma função importante para a vida da criança, tem como objetivo principal a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos, além de ser fundamental para o aprendizado, contribui com a formação integral do cidadão.

Segundo o art. 2º da LDB (lei nº 9.384):

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Paro (2000, p. 16), pesquisador que realizou estudos sobre o papel da família no desenvolvimento escolar relata o distanciamento entre família e escola, pois para ele, a escola não “assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares”. Mesmo sendo muito parecida a educação dos filhos com a dos pais o autor enfatiza o distanciamento dos mesmos perante a escola e a pouca interação das escolas para encaminhar esses pais a participarem mais das atividades dos filhos.

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais, o que está longe de acontecer, segundo o depoimento do pessoal escolar. Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação. (PARO, 2000, p. 68)

Os professores oferecem aos pais algumas possibilidades de interação, porém não os escutam, na maioria das vezes somente eles falam, reduzem a participação dos mesmos, pois exigem alguns conhecimentos que os pais não possuem, fazendo assim com que se afastem ainda mais da escola e das reuniões. É de extrema importância que a escola discuta sua proposta pedagógica com os pais, pois assim eles terão uma presença ativa no aprendizado de seus filhos podendo conhecer as práticas de ensino que são aplicadas pelos professores. Ao

conhecerem as propostas da escola os pais podem contribuir e compreender o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Os pais não têm que ter conta do conhecimento escolar, este papel é da escola, mas estar inteirado com ele é essencial.

Paro (2000, p. 32) em sua pesquisa analisa o discurso dos professores e dos pais naquilo que se refere à continuidade na educação, o autor afirma que os professores sentem a necessidade dos pais darem sequência à educação, principalmente nas tarefas de casa o que ele nomeia de “uma continuidade de mão única”, e os pais nomeiam a escola como “segunda família”. Novamente evidencia-se a busca pelos papéis.

A timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da ‘cultura’ da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências. (PARO, 2000, p. 33).

Segundo Paro (2000) além de vários problemas com professores mal formados a escola também está fracassando, pois não está dando a importância devida para o que acontece com seus alunos com tal situação o autor pronuncia, “[...] com a preocupação de estudar formas organizacionais mais adequadas de integração dos pais a propósitos escolares de melhoria de ensino [...]” (p. 17). Neste caso a escola deveria buscar a melhoria de ensino, não somente pelas estruturas organizacionais, mas pela integração dos pais/responsáveis nos projetos escolares.

Segundo Orsolon (2003), as escolas estão recebendo cada vez mais educandos com diferentes culturas e diferenças sociais, mas o ambiente escolar ainda não está preparado para recebê-los de forma com que os mesmos se sintam acolhidos e bem recebidos. Além do conhecimento, a escola deve proporcionar espaços para alunos e pais manifestarem suas opiniões e suas culturas e assim efetivar os projetos pedagógicos, com real significado.

Os pais podem participar das atividades educacionais dos filhos de várias formas, desde uma conversa individual com professores até mesmo com a construção do projeto político pedagógico da escola, mas em geral isso não acontece, pois os pais ainda não se habituaram a participação ativa na escola dos filhos.

[...] a família, por sua vez, exigindo da escola o que ambas ainda não sabem como resolver; e a coordenação pedagógica, revendo suas funções em relação ao trabalho com os pais. (ORSOLON, 2003, p 178)

Sabemos que a escola e a família devem ter uma relação de parceria, pois buscam pelos mesmos objetivos, a educação de filhos e alunos. Por isso ambas devem assumir este compromisso onde possa haver trocas de idéias e de decisões. Sem interferir uma no trabalho da outra, mas contribuir e entender que os papéis e funções são diferentes, porém não são contraditórios.

[...] muitos pais presentes na rede particular de ensino, devido às situações econômicas financeiras e à escolaridade privilegiadas, tendem a se relacionar com a escola como consumidores de um serviço, fazendo críticas e cobranças que aqueles da rede pública não se arriscariam a fazer, pois se relacionam com a escola de maneira obediente e submissa. (ORSOLON, 2003, p 180)

Nesse caso, há diferenças estruturais entre as escolas públicas e privadas. Na escola privada há uma exigência maior, os pais cobram pela prestação de serviços, não significa que participem efetivamente do projeto pedagógico, mas fazem críticas se os (as) filhos (filhas) não vão bem na escola. Enquanto que na escola pública, os pais se submetem as propostas da escola. Não que seja regra, mas pelos dados da pesquisa de Orsolon (2003).

Baseadas nos dados de Orsolon (2003) tornou-se significativo observar as reuniões nas escolas pública e privada, bem como escutar as diretoras. Outro elemento que surgiu durante a pesquisa, foi a fala das diretoras em relação ao PPP. Nesse sentido, foi interessante fazer a leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, e analisar suas escritas relacionadas a participação dos pais, pois oferecem a possibilidade de conhecer a concepção de ensino e aprendizagem ao qual as escolas estão atreladas. Com a leitura do PPP podemos entrelaçar os dados dos questionários das diretoras e observações das reuniões para pais/responsáveis.

Segundo o PPP da escola privada “A forma encontrada para se iniciar a aproximação foi sugerir o engajamento de todos, inclusive dos pais, nas discussões da prática da escola [...]” A parte introdutória do PPP salienta a necessidade de confrontar as análises da escola com as percepções dos pais, e assim mobilizá-los para que se engajassem, de forma organizada e sistemática, ao propósito da

escola. Foi a partir daí, que os pais, em reuniões sucessivas, passaram a avaliar a escola nos seguintes aspectos:

- Administrativo: comunicação escola-pai; atendimento a pais; questão disciplinar;
- Pedagógico: relação professor x aluno; organização e forma de trabalhar os conteúdos; processo avaliativo;
- Compromisso dos Pais: aprendizagem do filho; questão disciplinar.

Ainda referenciando a participação dos pais, o PPP traz:

[...] temos a APP (Associação de Pais e Professores) bastante atuante e democrática. O Responsável que não for membro da APP poderá levar suas reivindicações, opiniões e sugestões aos seus membros ou à Coordenação Geral ou Pedagógica da Escola. Sua participação no dia-a-dia da Escola é fundamental. Não basta financiar a educação de seu filho, faz-se necessário acompanhar o seu desenvolvimento e auxiliar no crescimento da Escola.

Na escola pública o PPP também demonstra em sua escrita a participação dos pais/ responsáveis e da comunidade.

A escola tem uma preocupação em trazer a comunidade para o espaço educativo, durante as reuniões de pais ou responsáveis, nas palestras oferecidas com profissionais especializados, nas festividades e na parceria para preservação do Meio Ambiente, bem como a escola ir até a comunidade participando de reuniões com as lideranças da mesma e com empresas aqui instaladas, em prol de melhorias para a comunidade. São nesses momentos que podemos ouvir as falas dos representantes da comunidade, que muito irão contribuir para o nosso pensar pedagógico e para que, com esta parceria, possamos buscar alternativa para resolver as dificuldades encontradas.

Traz ainda um dado importante, o de trazer a comunidade para escola para uma parceria na resolução de problemas, buscando melhorias tanto para a escola quanto para a comunidade.

## 6 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2006, p. 121) “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Para melhor esclarecimento do problema proposto esta pesquisa será de abordagem qualitativa, pois a mesma segundo Silva e Menezes (2005, p. 25):

Considera que há relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento – chave.

Para poder analisar como os pais/responsáveis podem contribuir para a qualidade na educação participando das reuniões promovidas pelas escolas, faz-se necessário uma pesquisa exploratória-descritiva, pois irei a campo familiarizar-me com o problema a ser estudado e também irei descrever sua realidade. Segundo Andrade (2006, p. 124): “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”

Quanto aos procedimentos técnicos realizarei um levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico que sustentará as análises e, a partir disso, realizarei uma pesquisa de campo, em duas escolas do município de Criciúma, sendo uma da rede pública e outra da rede privada.

Como instrumentos de pesquisa serão utilizados a observação e aplicação de questionário. Este por sua vez será aplicado aos diretores de ambas às escolas, será firmado com os sujeitos participantes um Termo de Consentimento (em apêndice), onde estes autorizaram a publicação das informações e os nomes dos mesmos não serão divulgados. Segundo Gil (2006, p.128):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito

as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Ainda foi necessário estabelecer o tipo de questionário que seria aplicado, pois as perguntas podem ser abertas, fechadas ou mistas. Optou-se por questionário misto.

As questões fechadas são mais fáceis de ser respondidas, compiladas e tratadas estatisticamente. As questões abertas, por sua vez, se prestam melhor a coletar informações qualitativas. No entanto, são mais difíceis de ser obtidas, pois exigem do sujeito que responde maior atenção e tempo. As informações fornecidas pelo questionário aberto podem ser agrupadas em categorias, sendo possível também sua quantificação. As perguntas mistas, combinam parte fechada com parte aberta (FIORENTINI & LORENZATO, 2006, p.117)

Optou-se então pelo questionário misto, por oferecer dados qualitativos e quantitativos.

Depois dos dados coletados e das observações inicia-se o trabalho de análise a fim de perceber como os pais/responsáveis por meio das reuniões escolares podem participar do processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as).

Foi necessário dialogar com as observações das reuniões e os questionários aplicados com as diretoras das duas escolas.

Todas as informações obtidas serão analisadas posteriormente, a partir do referencial teórico, buscando assim o entendimento dos meios utilizados e dos resultados obtidos.

## **7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS**

Os dados da pesquisa apresentados dizem respeito às observações das reuniões organizadas pelas escolas pública e privada aos pais/responsáveis. As duas escolas observadas fazem parte do município de Criciúma. O que foi levado em consideração nas observações das reuniões nas duas escolas: o teor das reuniões, a participação dos pais/responsáveis quanto à presença e contribuições relacionadas ao entendimento da proposta pedagógica da escola.

Fez-se necessário observar duas escolas para que os dados fossem comparados, estabelecendo assim, diálogos entre as reuniões oferecidas com pais/responsáveis além de analisar as diferenças/semelhanças existentes entre as reuniões na escola pública e privada.

Além das observações foi primordial aplicar questionário às diretoras, pois somente a observação das reuniões ficaria aquém da análise, portanto o ponto de vista da direção foi fundamental. As diretoras foram solícitas e colaboraram tanto na acolhida para a reunião quanto para responderem ao questionário.

### **7.1 Observação e análise das reuniões em relação à participação dos pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as)**

Num primeiro momento irei descrever como aconteceram as reuniões e em seguida farei a análise de acordo com o referencial teórico. Posteriormente estabelecerei relações entre a posição das diretoras.

O termo pais/responsáveis permeou a pesquisa em função de que os cuidados/tutela dos (das) filhos (filhas) não estão somente relacionados a pais biológicos.

Denominarei a escola privada de escola A e a escola pública de escola B, para manter o código de ética da instituição, conforme termo de consentimento das escolas.

A reunião da escola A, foi realizada no dia 17/08/2010, teve início às

19h00min onde o público alvo eram os pais/responsáveis da turma do 5º ano/4ª série do Ensino Fundamental.

Estavam presentes nove pais, sendo que essa turma tem 12 alunos matriculados, além dos alunos, da professora titular da turma, coordenadora pedagógica, da diretora e um estagiário de psicologia (que conclui seu estágio obrigatório na turma citada).

A reunião teve início com a coordenadora pedagógica desejando boas vindas aos pais/responsáveis e apresentando dados da avaliação do projeto trimestral, feito pelos pais. Todo final de trimestre os projetos são avaliados pelos alunos, professores e pais/responsáveis. Abriu-se espaço para intervenção dos pais/responsáveis sobre os dados da avaliação. Os pais sentem-se a vontade para se colocarem fazendo questionamentos e dando contribuições. Em seguida a professora levou todas as crianças para outra sala para que pudessem se preparar para o terceiro momento da reunião.

O segundo momento teve a participação do estagiário da psicologia, que está desenvolvendo um projeto no 5º ano/4ª série. Trouxe para os pais/responsáveis um tema de grande interesse dos mesmos, "Pais e escola", falando da importância da participação dos pais na escola. Apresentou dados de uma pesquisa realizada em Criciúma com fontes representativas da importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos, que neste caso, contribuem com o bom desempenho escolar. Abriu-se também espaço para intervenção dos pais/responsáveis e os mesmos indagaram e demonstraram seus posicionamentos.

Logo após a discussão, as crianças participaram como co-autoras da reunião, apresentaram junto com a professora alguns dos projetos e suas respectivas atividades realizadas durante o trimestre. Relataram as experiências que tiveram, o que aprenderam, o que pesquisaram e como perceberam a trajetória dos projetos. A professora também entrevistou e expressou seus pontos de vista em relação aos projetos.

Após a exposição dos projetos pelos alunos foi aberto aos pais/responsáveis um espaço para questionamentos e contribuições. Os pais/responsáveis mostraram-se emocionados pelo desempenho dos alunos e a maioria deles elogiou a iniciativa e a coragem dos mesmos em se exporem e conduzirem tão bem a reunião.

Revisitando o referencial teórico pude analisar a reunião da escola A,



segundo o breve histórico de Orsolon (2003), como um relativo progresso.

A participação dos pais na escola pode ocorrer, no âmbito individual, no sentido de buscar e receber orientações sobre a caminhada escolar do filho; e no, âmbito coletivo, quando eles podem contribuir com a gestão da escola, como membros do conselho escolar, da associação de pais e mestres ou de outro canal de participação previsto no projeto político – pedagógico. (ORSOLON, 2003, p. 178)

Pela fala da coordenadora pedagógica, relativa à devolução das respostas avaliativas dos pais/responsáveis percebemos que há uma integração com os mesmos, nesse sentido, “Um dos responsáveis por essa interlocução e pela mediação dos possíveis conflitos entre escola e as famílias é o coordenador pedagógico- educacional” (ORSOLON, 2003 p. 179).

Neste caso, somente a escola particular possuía uma coordenadora pedagógica. Pode-se observar durante a reunião, sua participação e mediação referente aos aspectos pedagógicos.

A presença dos pais/responsáveis também foi significativa, conforme Paro (2000, p. 72): “É preciso que os pais estejam fisicamente presentes, não apenas representados, para discutir questões pertinentes às dificuldades e ao progresso de seus filhos e receber orientação a respeito”.

Os pais/responsáveis demonstraram interesse em relação ao tema abordado pelo estagiário de psicologia, e pelo retorno da avaliação apresentado pela coordenadora pedagógica, contribuíram com exemplos de situações cotidianas, questionaram e ofereceram subsídios para a discussão, o que indica que são pais/responsáveis comprometidos e abertos ao diálogo.

A participação das crianças foi um diferencial que chamou atenção, explanaram em suas falas os conhecimentos desenvolvidos no trimestre. Neste momento os pais, valorizaram as falas das crianças e participaram formulando perguntas e fazendo considerações.

Relacionando a observação da reunião da escola A ao problema central dessa pesquisa, poderíamos afirmar que os pais participam, acompanham e colaboram com o processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as).

A escola B realizou a reunião para pais/responsáveis no dia 29/09/2010 às 19h30min no salão de festa da igreja do bairro, o público alvo eram todos os pais/responsáveis da escola. Estavam presentes na reunião toda a direção da

escola, professores, pais e alunos.

No primeiro momento a diretora recepcionou os pais/responsáveis apresentando o tema da reunião “Escola e família caminham juntas”. Em seguida a professora de artes interpretou duas canções tocadas por ela, no teclado, para que todos pudessem apreciar o belo som.

Em seguida o coral da escola junto com a professora da classe cantou para seus pais duas músicas. Foi um momento de grande emoção, onde as mesmas demonstravam grande prazer de estar lá sendo aplaudida por todos.

Logo após as canções, iniciou a palestra com a professora convidada. A palestrante acolheu os presentes com a apresentação de vídeos referentes ao tema abordado e destacou a importância da família no convívio escolar dos filhos. Apresentou também em sua fala a importância do diálogo na família, destacando que a conversa entre pais e filhos é um dos melhores meios de conhecimento, afeto e conciliação. Não importando se a família é grande ou pequena e se os responsáveis são pais ou não, a essência do entendimento é a conversa, o diálogo. A palestrante abriu um espaço para a participação dos pais, porém permaneceram quietos, demonstrando concordância.

Ao final da reunião os pais puderam apreciar em um mural, recados que seus (suas) filhos (as) deixaram para cada família. Os pais ficaram muito felizes em encontrar o recado do (da) filho (a). A direção preparou ainda uma pequena confraternização para que os pais/responsáveis pudessem conversar entre si, ofereceu um chá e lhes entregou uma mensagem com a temática da reunião.

Essa reunião teve uma estruturação diferente da reunião da escola A, pois ofereceu reunião para a escola toda, enquanto a escola A fez por turma/sala.

Segundo o PPP da escola B:

Tem por objetivo trabalhar as necessidades específicas tais como: limites, comportamento e agressividade. Dificuldade de concentração, atenção e interação (socialização). Conflitos na infância e adolescência, e outros tantos assuntos de extrema importância e interesse dos pais e responsáveis em geral, através de palestras e encontros.

Os pais participaram mais timidamente, escutaram a palestrante, mas não fizeram perguntas ou intervenções.

Porém pode-se perceber que os pais sentiram-se a vontade no ambiente escolar, transitaram e conversaram com os outros pais, demonstrando uma certa

aproximação da escola.

Contudo Paro (2000, p. 49) ressalta:

Embora considere difícil que os pais, em sua maioria, até pela própria condição de semiletrados, sejam capazes de ensinar os conteúdos escolares ou de auxiliar eficazmente na solução dos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos, a maioria dos professores enfatiza que todos os pais podem muito bem estimular seus filhos, interessando-se por seus estudos, verificando seus cadernos, reforçando sua auto-estima, enfim, levando-os a perceber a importância do aprender e a se sentir bem estudando.

Os pais têm seu papel definido, segundo Paro (2000), não tem a obrigação de entender de teorias ou concepções pedagógicas. Nem de ensinar os conteúdos escolares a seus filhos, mas podem incentivá-los a estudar e cumprir com suas obrigações e responsabilidades.

Ficou evidente a boa relação da escola com a comunidade de pais, no entanto não pude perceber a participação de co-autoria, com sugestões, perguntas, contribuições. Os pais da escola B participaram mais como expectadores.

## **7.2 Contribuições dos pais/responsáveis nas reuniões: entendimento e colaboração no processo de ensino e aprendizagem, sob o ponto de vista das diretoras das escolas**

As perguntas do questionário foram elaboradas baseadas nas questões norteadoras da pesquisa, a fim de responder ao problema central que diz respeito às contribuições dos pais/responsáveis nas reuniões promovidas pela escola e suas colaborações no processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as).

As diretoras serão denominadas como DA para a diretora da escola privada e DB para diretora da escola pública, como uma maneira de manter a ética da instituição. Nesse momento da análise dos dados, cruzaremos as respostas das duas diretoras e manteremos diálogo com o referencial teórico.

A DA é graduada em Pedagogia, trabalha com uma carga horária de 40 horas semanais, trabalha nessa escola há 17 anos e a mesma trabalha na educação há 24 anos. A DB é graduada em Pedagogia, trabalha com uma carga horária de 40

horas semanais, trabalha nessa escola há 5 anos e a mesma trabalha na educação há 20 anos.

Ao serem questionadas sobre o número de reuniões que a escola promove a DA respondeu que são 4 (quatro) por ano, e a DB 3 (três) por ano e acrescentou que dependendo da necessidade pode ter mais.

Considerou-se um bom número de reuniões, pois ambas buscam suprir as necessidades de sua comunidade escolar. Acrescentaram inclusive que dependendo da demanda podem propiciar mais reuniões.

Segundo Paro (2000 p. 119), “a preocupação com a ausência dos pais no acompanhamento da vida escolar dos estudantes está sempre presente para a direção e a coordenação pedagógica [...]”

Saber da definição dos temas das reuniões promovidas pelas escolas teve como objetivo repensar as proposições e os assuntos abordados. Segundo DA, as reuniões possuem diferentes objetivos, fazem reuniões somente para os pais da turma, reuniões com a escola inteira e reuniões individuais com pais e a professora ou com a coordenadora pedagógica. Já a DB diz que as reuniões são elaboradas a partir das necessidades encontradas no cotidiano escolar, não especificando também os temas abordados. Percebeu-se que as duas diretoras trouxeram a tona os objetivos e necessidades diferenciadas, porém os temas não ficaram evidentes.

A DA ressalta que os pais/responsáveis há dois anos têm 100% de presença nas reuniões, pois criaram um sistema de reuniões em que as crianças são protagonistas fazendo com que os pais compareçam e participem. A DB relata que infelizmente os pais/responsáveis ainda não têm uma grande participação significativa na escola e afirma que a escola só cresce quando existe a participação também da família.

Xavier (2002, p. 92) ressalta:

A repetição ‘acusação’ feita pela escola à família como responsável pelos problemas disciplinares pode ser uma forma de gritar, precisamente, contra a desprivatização da moralidade identificada como incumbência familiar, através da recusa ao reconhecimento do papel da escola neste âmbito do desenvolvimento e da aprendizagem dos indivíduos, e a favor da manutenção da privatização da família.

De acordo com DA os pais responsáveis avaliam o processo de ensino aprendizagem, além de darem contribuições relacionadas à administração, relata

que os pais são conscientes da importância da suas participações.

A parceria constitui o encontro de diferentes realidades pra realizar um projeto comum. A parceria em questão é a educação da criança ou do adolescente, filho e aluno, o que significa assumir juntos essa educação. A relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade. Isto é, conversas, trocas, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas. (ORSOLON, 2003, p. 179)

A maneira como DA descreve a contribuição dos pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem é muito satisfatório, pois eles acompanham os filhos individualmente e trazem elementos que às vezes passam despercebidos. Diz que a escola envia com frequência instrumentos para os pais avaliarem a escola reservando um espaço para que os pais se expressem também nas reuniões. A DB afirma que o processo de ensino aprendizagem dos alunos se dá através do conhecimento da realidade da comunidade e também através da participação, troca e cooperação.

Segundo Orsolon (2003), a parceria nas questões relacionadas a educação estabelecem confiança e cumplicidade nas tomadas de decisões, o que proporciona para a comunidade escolar um projeto comum, com papéis assumidos por todos os seus componentes. Sendo que o engajamento dos pais/responsáveis na escola é imprescindível para que as mudanças históricas e culturais se efetivem.

## 8 CONCLUSÃO

O presente trabalho delineou-se com o objetivo de analisar como as reuniões escolares propiciadas aos pais/responsáveis contribuem para a participação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as). Foram observadas duas reuniões em uma escola pública e uma privada, bem como aplicados questionários para as diretoras de cada escola.

As observações das reuniões e os estudos bibliográficos contribuíram para a percepção de que os pais/responsáveis têm o dever de educar, de criar, bem como de preparar seus filhos para o mundo. Cabe aos pais participarem da vida escolar de seus (suas) filhos (as), no sentido de entendimento da proposta educativa, do incentivo ao estudo e acompanhamento das apropriações dos conhecimentos.

Posso afirmar que a presença dos pais/responsáveis no cotidiano escolar dos filhos é de extrema importância, pois como já apresentei em alguns capítulos anteriores e também na análise dos dados da pesquisa a família deve estar presente dando todo suporte necessário para as crianças.

É preciso entender que o processo de ensino aprendizagem não depende exclusivamente do professor, mas também da escola e família, mas muitos pais entendem que a responsabilidade da educação de seus filhos é somente dos professores. Na sociedade atual há um conflito entre as funções educacionais e de educação familiar. São papéis distintos que devem ser compreendidos, tanto pela escola quanto pelos pais/responsáveis.

A participação dos pais/responsáveis nas reuniões escolares, entrega de boletins, datas festivas é uma das formas de se aproximar do contexto escolar dos filhos, pois as crianças se sentem motivadas com a presença dos pais/responsáveis.

Concordo que é fundamental que a escola promova reuniões bimestralmente, pois permitem que os pais se aproximem da escola, conheçam suas propostas educacionais e acompanhem o desenvolvimento de seus (suas) filhos (as). Nesta pesquisa observei que as diretoras entrevistadas optam por fazê-las várias vezes ao ano com o objetivo de incluir os pais/responsáveis no processo educativo visando atender a demanda na comunidade escolar.

Com a inserção nas escolas públicas e privadas nas observações das

reuniões, conclui-se que não existe diferenciação dos pais/responsáveis em relação a participação e valorização da educação e propostas educativas das escolas as quais fazem parte. A diferença estabeleceu-se na forma de participação, pois os pais/responsáveis da escola pública não se manifestaram oralmente, dadas as circunstâncias de ser uma reunião que envolveu a escola toda. Já os pais da escola privada deram sugestões e opiniões e mostraram-se informados sobre as situações de ensino e aprendizagem de seus (suas) filhos (as) bem como o entendimento da proposta pedagógica. Os dados configuraram-se também com a verificação dos PPP de cada escola, para observar a inserção dos pais/responsáveis presentes no documento.

Neste sentido, sugiro que a escola pública faça mais reuniões por turma como a reunião da escola privada, pois assim os pais se sentiriam mais à vontade e poderiam dar sugestões de mudanças ou até mesmo apoiar decisões e encaminhamentos.

Ao final das análises, percebi que ainda há muito que pesquisar e inclusive mudar o rumo da pesquisa para outros enfoques, pois não há um fim, mas um fio de continuidade que necessitaria de mais alguns semestres e estudos.

As reuniões escolares para pais/responsáveis são de extrema importância para o contexto sócio educativo, inclusive como apoio e entendimento das políticas educacionais que envolvem a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ARIES, Philippe, **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: editora LTC, 1981. 277p.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases das educação nacional**. MEC, 1996.

FIORENTINI & LORENZATO. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas 2006.

ORSOLON, Luiza A. Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: ALMEIDA. L.R., PLACCO, V. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003.

LUCKESI, Cipriano. . **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990. 183 p.

PARO, Vítor Henrique. **Administração e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis te a ver com isto?**, In Capacitação para gestores escolares – Coletânea de textos. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 1999.

PARO, Vítor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

**SANTA CATARINA**, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular: Educação Infantil, ensino fundamental e médio**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistemas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. **metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Laboratório do ensino a distância da UFSC. Florianópolis, 2005.

XAVIER, Maria Luisa. **Disciplina na escola.** Enfrentamento e reflexões. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

## APÊNDICE



## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Sob o título, pais/responsáveis nas reuniões escolares da rede pública e privada: entendimento e participação no processo de ensino e aprendizagem, esta pesquisa culminará na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de observação de reuniões e questionário respondido pelos diretores das escolas em questão, coletando assim, dados e informações acerca das experiências destes sujeitos em relação à participação de pais/responsáveis nas reuniões escolares.

Os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma expressão oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a do depoimento manifeste expressamente seu desejo de ser identificado/a. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada.

A pesquisadora responsável é a acadêmica Liziane Mazzuco Martins, matriculada no curso de Pedagogia, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, orientanda da professora Gislene Camargo Dassoler, da mesma instituição. Os envolvidos se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone (48) 88392532.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_, Identidade n.º \_\_\_\_\_ declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha participação e depoimentos para a pesquisa realizada no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, desenvolvida pela aluna Liziane Mazzuco Martins, para que sejam usados integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e citações, a partir da presente data. Da mesma forma, autorizo a sua consulta e o uso das referências em outras pesquisas e publicações ficando vinculado o controle das informações a cargo desta acadêmica.

( ) Solicito que seja resguardada minha identificação

( ) Desejo que a autoria de meus depoimentos seja referida

Abdicando direitos autorais meus e de meus descendentes, subscrevo a presente declaração, Criciúma, ...../..... de 2010.

Participante da pesquisa

Pesquisador/a



**Universidade do Extremo Sul Catarinense**  
**Curso de Pedagogia- 8ª fase**  
**Acadêmica: Liziane Mazzuco Martins**

O presente questionário tem por objetivo coletar dados sobre as reuniões escolares para pais/responsáveis e suas contribuições para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem. Os (as) participantes não serão identificados nominalmente, garantindo assim o código de ética da instituição.

Agradeço a sua participação.

Dados do (a) participante:

Formação escolar:

Carga horária de trabalho:

Tempo que trabalha nessa escola:

Tempo de trabalho na educação:

## **QUESTIONÁRIO**

1. Quantas reuniões para pais/responsáveis a escola promove anualmente?
2. Quais os temas abordados nas reuniões? Quem os define?
3. Os pais/responsáveis vêm para as reuniões?
4. Quais as contribuições dos pais/responsáveis nessas reuniões?
5. As reuniões com os pais/responsáveis contribuem com o processo de ensino aprendizagem dos alunos? De que maneira?